



Iniciamos
o Programa
**Conexões Diversas -
Especial**

#fiqueemcasa

com uma
programação de abertura

PPJA

23/03

Abertura das atividades com explicação da proposta aos aprendizes

25/03

Live com Teka e Fabiana sobre os pilares da saúde, uso de chás e meditação

26/03

Discussão sobre contexto COVID19 e possibilidades

27/03

Sarauinho online com material encaminhado pelos jovens sobre talentos, contexto, possibilidades.

NOSSA TRAVESSIA se manteve em processo de definição do método a utilizar nesse período

Programação #fiqueemcasa



Continuamos nossa programação online com a reflexão:

Viver é desafiador. Todos os dias precisamos nos deparar com inúmeras questões: De onde vim? Onde estou? Para onde vou? São apenas pilares, recheados de diversas outras questões que sustentam um oceano de dúvidas, medos, ansiedade e mais tantas coisas imensuráveis pelas palavras.

Muitas pessoas trazem respostas, outras trazem preocupações. A Pontos Diversos gosta das perguntas e das travessias e por isso ficamos com a pergunta de uma das nossas aprendizes, Geise Moura:

O que te faz viver?

Faremos uma semana de discussão acerca disso. Se liguem na nossa programação da semana!

30/03

ZOOM

Apresentação da programação Pontos Diversos e Jovens do PPJA
Venha conosco às 15h

31/03

Live

O que te faz viver?

Venha discutir conosco sobre aquilo que nos mantém vivos
Luiza Lacerda e Geise Moura conduzindo essa discussão

02/04

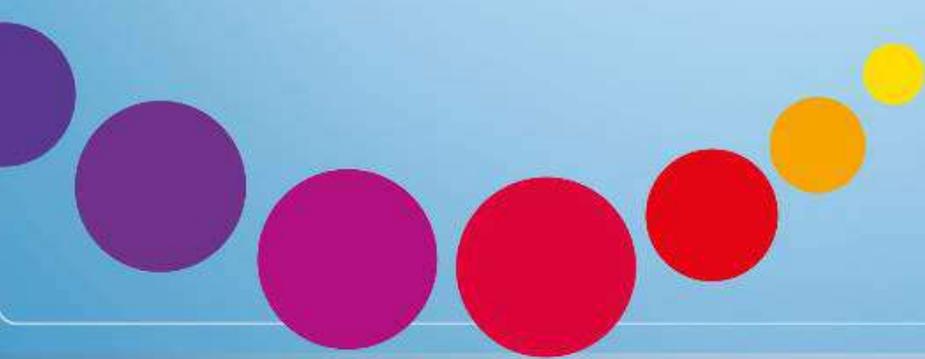
Live

Live de meditação

Teka Galvão nos guiando na técnica da meditação para uma vida mais saudável

03/04

Culminância das atividades com material encaminhado no grupo do WhatsApp



Programação #fiqueemcasa

É tempo de refletir e valorizar!

O contexto do mundo nos convida a pensar em novos modelos de consumir e produzir nossos bens e prestar serviços, mais do que isso, a realidade que vivemos nos convida a repensar nossas posturas, reações e relações. É tempo de valorizar as mentes criativas, de pensarmos na coletividade e, por isso, é tempo de pensar quem somos, quem queremos ser, sobre o mundo que temos e o mundo que queremos ter.

Muito maravilhoso tudo isso!!

A Pontos Diversos quer ficar na sua companhia nessa travessia de transformação e por isso convidamos você a pensar no formato 5R's:

- Reduzir
- Reutilizar
- Repensar
- Reciclar
- Recusar

Essa é a nossa programação da semana! Venha com a gente!

06/04 ZOOM | 15h
Início da semana para a programação

07/04 Live | 15h
Oficina 5R's

08/04 ZOOM | 15h
O que você faz para reduzir, repensar, reutilizar, recusar e reciclar?

09/04 Live | 19h30
Meditação

09/04 e 10/04 Exposição 5's

Programação

#fiqueemcasa

QUE CABELO É ESSE?

O mundo mudou.

Aquele mundo conhecido pelos nossos pais e avós está se transformando, os ouvimos dizer muitas vezes que as coisas já não são como antes e não se faz mais como antes. Quem nunca ouviu isso?

Bom sinal! Estamos em constante transformação e é por isso que o tema da semana é o **EMPODERAMENTO CRESPO**.

Mudamos de muitas formas e demonstramos as transformações de diferentes formas também e é no bojo dessas mudanças que atualmente falar de cabelo crespo não é pauta apenas para salões de beleza, é falar de diversidade e inclusão, é falar de raça, de racismo; é falar do povo preto do nosso país, melhor ainda, é falar da revolução do povo preto brasileiro.

Cabelo é expressão, raiz, origem e ancestralidade. Assim, em uma sociedade cujos padrões sociodominantes privilegiam um tipo de fio, textura e quantidade mais que outros, para os que estão fora da "norma" inventada e produzida pelo outro, fica a pergunta: **QUE CABELO É ESSE?**

13/04

ZOOM | 15h

Nova programação e divulgação da atividade da semana

14/04

Live | 15h

Empoderamento crespo com Naira Gomes, militante da Marcha do Empoderamento Crespo

15/04

ZOOM | 15h

O empoderamento crespo na minha vida

16/04

**Durante o dia | Whatsapp
Exposição do produto**

16/04

**Live | 19h30
Meditação com Teka Galvão**

17/04

**Durante o dia | Whatsapp
Exposição do produto**

Programação

#fiqueemcasa

QUE CORPO É ESSE?

Nunca antes o tema da saúde foi tão falado, o ano se inicia com uma pandemia mundial, cuja vida está a prova e a morte continua sendo noticiário de TV, dessa vez numa tabela com o número crescente de mortos e pessoas infectadas todos os dias pelo COVID-19. A historiadora Lília Schwarcz lembra a música de Raul Seixas para afirmar que esse momento será lembrado como “O dia que a Terra parou”.

O Coronavírus nos convoca a diversas reflexões sobre novos modelos de pensamentos e atitudes. Partimos do pressuposto de que para repensar o mundo é preciso primeiro considerar as desigualdades sociais.

O contexto de pandemia impacta de maneira diferente os sujeitos no nosso país e o convite posto agora requer o pensar na vida daqueles que não podem parar, que diante das mazelas não entendem a dimensão da doença e, especialmente, dos que as políticas públicas precisam alcançar.

QUE CORPO É ESSE que está no polo vulnerabilizado no contexto de desigualdade?

A população negra, em sua diversidade, é maioria nesse contexto, fruto do racismo estruturado historicamente nas relações sociais brasileiras, que ainda hoje se apresenta na lógica colonial escravista. No contexto do COVID-19 no Brasil, não se trata apenas de quem adoce, mas da maneira que tudo isso afeta os sujeitos, em especial quem ocupa os lugares periféricos do país. Nesse debate muitas questões surgem: QUE CORPO É ESSE que vive? QUE CORPO É ESSE que morre? QUE CORPO É ESSE que acessa saúde pública? QUE CORPO É ESSE que ficar em casa é uma realidade? Todos têm casa?

QUE CORPO É ESSE?

- 20/04** **ZOOM | 15h**
Nova programação e divulgação da atividade da semana
- 20/04** **Vídeo motivador para participação na atividade**
- 21/04** **Live Instagram | 15h**
“Que corpo é esse que está no polo mais vulnerabilizado no contexto do COVID-19?”
- 22/04** **Live Instagram | 17h30**
“Pensando a saúde de maneira ancestral por meio dos chás medicinais com Chapraq”
- 22/04** **Live Instagram | 19h30**
“Meditação guiada com Teka Galvão”
- 23/04** **Atividade no WhatsApp**
Vídeos produzidos pelos jovens respondendo a reflexão da semana “que corpo é esse que está vivendo o COVID-19 na sua casa?”
- 24/04** **Durante o dia | Whatsapp**
Exposição e discussões nos grupos

Programação

#fiqueemcasa

A produção subjetiva da saúde e a arte: A que serve a arte?

A saúde do corpo está relacionada a inúmeros determinantes e não é tarefa simples garanti-la, já que tudo aquilo em torno do corpo define sua saúde ou ausência dela. Pensar, na mesma frase e espaço de discussão, o corpo, a saúde e a arte exige expansão do olhar sobre a vida e o cotidiano e representa, com certeza, "pensar fora da caixinha", pensar fora dos padrões que determinam formas homogêneas de humanidade, de corpo e de saúde.

A diversidade humana é a principal fonte da criação e por consequência das expressões artísticas. Pensar nas artes como elemento que embalam e dão sentido a nossa vida é entender a potencialidade do SER HUMANO. Sim, somos seres potentes!!! Construímos impérios, pirâmides, tecnologia... jogando nosso corpo no mundo e também construindo ARTE, essa tecnologia ancestral!

Podemos então afirmar que a saúde e a arte dançam na humanidade na reprodução de sua existência e que, dessa forma, produzimos subjetivamente a saúde do corpo, também através das artes?

A que serve a arte? A que serve o canto, a música, a poesia? Falamos pela boca aquilo que vibra em nós, no nosso corpo, tocamos com nossas mãos o tambor que emociona, como batidas marcadas na nossa memória, escrevemos, dançamos com o corpo todo, promovemos saúde física e psicológica, sobretudo vida, consciência social e laços afetivos pela arte. Nosso corpo e nossa saúde é afetado e afeta a arte.

E é acreditando nessa proposta de vivência, que a Pontos Diversos convida você, para embarcar com a gente nessa travessia. A nossa programação #fiqueemcasa essa semana viaja pelas Artes e sua liberdade transgressora, a Música que toca, o Corpo que integra e a Saúde de viver. Mergulhe na @pontos.diversos essa semana!!!

27/04

ZOOM | 15h

A produção subjetiva da saúde e a arte: A que serve a arte?

Live Instagram | 15h

A arte de fazer saúde pública no Brasil

Com a médica de família, Joana Carvalho, mestre em Saúde Coletiva e membro do GT de Saúde da População Negra da SBMFC

Mediação: Leila Reis, assistente social da Pontos Diversos

28/04

WhatsApp e Instagram

29/04

Conteúdo sobre a temática "A produção subjetiva da saúde e a arte: a que serve a arte?", inserindo-a no universo da pessoa com deficiência, da mulher, do homem, da comunidade LGBTQ+

30/04

Live Instagram | 17h30

A arte da cura pela meditação

Com Teka Galvão, diretora-secretária da Pontos Diversos

01/05

WhatsApp

Exposição da atividade das expressões artísticas que tenham como temática o corpo e a saúde

Programação

#fiqueemcasa

Arte e diversidade

Qual expressão artística fala a sua língua, ou expressa sua maneira de pensar e agir?

A arte e a diversidade são complementares. A arte é a expressão de nossos sentimentos, ideais, manifestos, que tem o poder de traduzir nosso aspecto mais individual, nos torna únicos ainda que estejamos em coletivo. Já observou que uma música pode ter várias versões? Cada pessoa sentirá de acordo com sua maneira de existir.

Somos todos singulares e isso nos torna diversos!

Podemos ter ideais semelhantes, mas o que sentimos e desejamos é algo particular. A arte transforma a sociedade, pois por meio das músicas, pinturas, escritos, filmes, novelas, dança movimentamos, esculturas...expressamos desejos e inquietações que refletem a vida social, e ao tempo que a vida é refletida na arte é também influenciada por ela. Não é por acaso que sistemas político ditatorial censuram, extinguem, marginalizam e desvalorizam as artes.

Sendo assim, essa semana convidamos a um diálogo: em que sentido você se sente representado pelas manifestações artísticas? Que expressão fala a sua língua, ou expressa sua maneira de pensar e agir? Será que a diversidade artística me inclui na minha diversidade? De raça, de gênero e sexualidade?

ZOOM | 15h

04/05

Qual expressão artística fala a sua língua, ou expressa sua maneira de pensar e agir?

05/05

Live | 15h

Arte e diversidade: O mundo diverso e suas expressões com Gabriel Teixeira

06/05

WhatsApp, Instagram e site

Publicações com conteúdo sobre a temática

07/05

Live | 17h30

A meditação também é expressão com Teka Galvão

08/05

WhatsApp

Exposição: Arte que te representa (uma expressão artística que fale sua linguagem e expresse à sua maneira de pensar e agir)

08/05

Live | 18h30

Happy hour com Udi Santos

Programação

#fiqueemcasa

VOCÊ SONHA?

Ser consciente é passar pelas experiências desenvolvendo conhecimento e compreensão sobre nossas escolhas. Você é consciente de suas escolhas? Vivemos em uma sociedade na qual o consumo em excesso, resultado do capitalismo predatório, se transformou em norma.

Nosso lar compartilhado, a Terra, que nos oferece alimento e saúde e que nós insistimos em tratar como recurso inesgotável, sofre cada vez mais com esse tipo de ação. Não somos educados(as) a compreender o que significa preservação numa perspectiva coletiva, mas ainda existe tempo para “adiar o fim do mundo” e começarmos a viver em equilíbrio com o semelhante e o diferente. Precisamos superar a contradição de um modo de vida que é nocivo a nossa própria existência.

Você vai se deixar levar por essa ideia de consumo excessivo que nem peixe na correnteza ou vai começar seu plano de mudança **hoje**?

Durante essa semana, a Pontos Diversos traz para vocês as temáticas que envolvem o ser consciente de diferentes formas. Seguimos te perguntando, **suas ações são conscientes? você tem consciência do que representa para quem está próximo? você é consciente do que compra? você é consciente do que sonha? VOCÊ SONHA?**

Embarque com a gente nessa viagem e vamos construir um mundo melhor para nós e para os outros.

11/05

ZOOM | 15h

A importância de se saber quem é, o que representa, o que escolhe, o que compra, o que faz, com consciência: você é consciente do que sonha?

12/05

Live | 15h

**O sonho que movimenta o empreendedorismo e a economia consciente
Com Thafila Araújo, CEO da Empreenda-se(R)**

13/05

WhatsApp, Instagram e site

Conteúdo sobre empreender com propósito

14/05

Live | 17h30

A meditação como instrumento dos sonhos e propósitos com Teka Galvão

15/05

Exposição

Eu caçador de mim: meu grande sonho!

15/05

Live | 17h30

**Happy hour - História cantada: a aprendizagem e os sonhos
Com o professor Junior Farinha**

16/05

Live | 16h

**Visão empresarial sobre propósito - Qual a importância dos sonhos para o propósito?
Com Luiz França, diretor de RH e TI da Kordsa, "o cara que faz liderança humanizada"**

OBS: Atividade da semana - Essa semana vamos sonhar! Escolher um sonho por dia, no decorrer da semana e expressar os seus sonhos. Todos os dias cada um(a) lançará uma frase com uma imagem no zap falando de um sonho.

#Programação #fiqueemcasa

Que loucura é essa?

Nós somos seres diversos, potentes e marcados... esses três adjetivos remontam a uma história pessoal, esta que se relaciona com a história da nossa família, a história do local onde moramos, a história do nosso país e como tudo isso reflete na gente. Então, quem somos nós? Que matéria nos constitui? Quais as nossas angústias, quais as nossas esquisitices?

Somos diversos, mas a todo o tempo somos cobradas(os) em caixas e padrões sociais. Que loucura é essa? Existe em nós uma infinidade de emoções e sensações, mas a todo o tempo somos obrigadas(os) a não chorar, não gritar... nos dizem: "Não fique triste! Não se sinta mal! Alegria demais incomoda! Fique magra(o), seja lisa(o), não SINTA!". Que loucura é essa?

Maió é um mês propício para falarmos sobre isso, é o mês da luta a favor da liberdade dos sempre vistos como diferentes, daqueles que não acatam a uma norma. Se veste roupa assim é isso, se anda assado é aquilo, se pinta, se canta, se seus textos são assim ou assado você não terá sucesso. Precisa pensar e se expressar dessa forma. Essa que criamos para você antes de nascer. Que loucura é essa?

Para ser saudável precisa pesar isso, vestir aquilo. Não fale de sua sexualidade, isso é loucura! Se você é mulher, não pode, não pode e não pode. Que loucura é essa? No final, ser quem somos custa um preço alto. Quem somos? Que loucura é essa?

Quando não atendemos às expectativas somos loucos, então? Seguimos assim produzindo e reproduzindo socialmente a loucura. Estamos falando de pessoas demasiadamente humanas, as loucas e os loucos. Sejam os que têm seus diagnósticos, sejam os que não os têm, mas, ainda assim são considerados loucos por não atenderem às expectativas do outro.

Quem deu tanto poder a esse outro que considera a loucura do outro mais louca? É o que vamos questionando quando descobrimos que "louco é quem me diz que não é feliz". Quando entendemos que precisamos acolher nossa história, percepção, emoção, sensibilidade, sexualidade "eu juro que é melhor não ser o normal" afinal, somos seres únicos.

Há quem diga que não, mas... Que loucura é essa?

ZOOM | 15h

18/05 Que loucura é essa? História da loucura e a nossa história

WhatasApp

18/05 Que loucura é essa? Padrões sociais

19/05 Que loucura é essa? Sensações e emoções

20/05 Que loucura é essa? Artes e expressões

21/05 Que loucura é essa? Saúde e sexualidade

22/05 Que loucura é essa? Qual a sua loucura?

Obs: Atividade da semana - Todos os dias responderemos a uma pergunta acerca da loucura e da nossa própria vida no grupo do WhatasApp e por meio de textos, imagens, música...

Instagram (lives)

19/05 20h | A produção social da loucura: as exigências dos padrões sócio dominantes. Que loucura é essa? Helisleide Bonfim, militante da luta antimanicomial

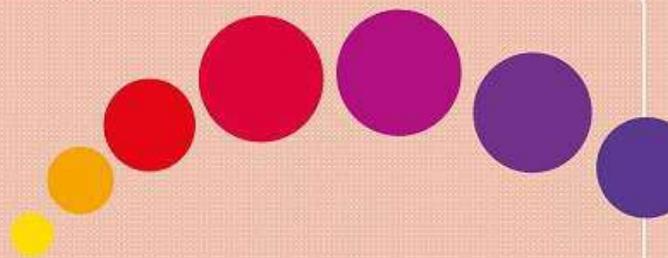
20/05 20h | Diversidade e loucura: a arte como campo produtor desse debate Com Caboclo de Cobre, multiartista e Yuri Tripodi, artista

21/05 17h30 | A meditação e a saúde mental Com Teka Galvão, terapeuta transpessoal e diretora secretária da Pontos Diversos

22/05 17h30 | Happy hour - História cantada: que loucura é essa de ser artista? Com Gereba Barreto, músico, violinista, instrumentista

Programação

#fiqueemcasa



Diversidade, trabalho e empregabilidade

Eu e o mundo do trabalho: que travessia é essa? Tudo que fazemos para atender aquilo que necessitamos é trabalho. Caçar para garantir o alimento, lavar as roupas ou cuidar da casa denotam trabalho. É por meio dessa concepção sobre o trabalho que os filósofos Engels e Marx fundam a ideia de que o trabalho constitui nos indivíduos a condição de um ser social. O trabalho, portanto, permite que possamos criar e reproduzir a nossa própria existência.

O modelo de produção define como o trabalho será utilizado e guiará como será o desenvolvimento de suas relações. O capitalismo, modelo de produção vigente, estabelece um universo onde o trabalho se dá por meio de relações hierárquicas e estratificadas de diferentes formas, sobretudo por uma ideia de competência.

As relações de trabalho, então, se estabelecem a partir da ideia de um espaço onde a força produtiva desses trabalhadores é valorizada conforme os critérios de competência que incluem: a capacidade de adequação e enquadramento, o conhecimento, a habilidade de expressá-lo e colocá-lo em prática, a atitude de usar os recursos existentes na condução do conhecimento para um fim envolvido na produção. Assim, fundamos a ideia de mundo do trabalho.

Eu e o mundo do trabalho: que travessia é essa? Para alcançar os critérios estabelecidos no modelo de produção para o trabalho passamos por inúmeros passos e lugares: a escola, a primeira experiência, a faculdade, a escola técnica, cursos, entre outros. Chamamos esse caminho de travessia. Na travessia, enfrentamos as desigualdades que nos coloca no mundo do trabalho nesse ou naquele ponto de partida. Nessa caminhada, nos deparamos com os medos do fracasso e com as necessidades de decidir. Entretanto, a travessia também nos permite encontrar pessoas, nos apaixonar, sonhar, transformar o mundo e a nós.

Eu e o mundo do trabalho: que travessia é essa?

ZOOM | 15h

25/05 Diversidade, trabalho e empregabilidade. Eu e o mundo do trabalho: que travessia é essa?

WhatsApp

25/05 Diversidade, trabalho e empregabilidade. Eu e o mundo do trabalho: que travessia é essa?

26/05 O autoconhecimento, o lugar de fala e a empregabilidade

27/05 Diversidade e empregabilidade: o mundo do trabalho e os padrões sociodominantes

28/05 Saúde e trabalho

29/05 A minha travessia no trabalho

*Atividade da semana: todos os dias responderemos a uma pergunta acerca do trabalho no grupo do WhatsApp e por meio de textos, imagens, música..

Instagram (lives)

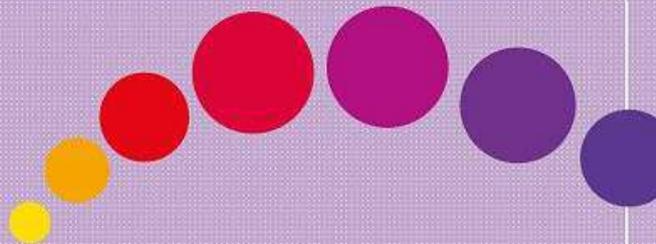
26/05 17h | O eu no trabalho: o autoconhecimento, o lugar de fala e a empregabilidade. Com Felipe Eugênio Trindade Gaspar, aprendiz do Projeto Nossa Travessia (Parceria Pontos Diversos e Fundação Luis Eduardo Magalhães)

27/05 17h | Diversidade, empregabilidade e o mundo do trabalho. Com Cezar Almeida, economista, empreendedor, consultor, presidente da Junior Achievement Bahia (maior ONG incentivadora de jovens do mundo)

28/05 17h | A meditação e o mundo do trabalho. Com Teka Galvão, terapeuta transpessoal e diretora secretária da Pontos Diversos

29/05 17h | Happy hour: História cantada: o meu mundo do trabalho Com Paola Guimarães Fernandes, jovem aprendiz e estudante de música na UFBA

#Programação #fiqueemcasa



Nessa semana, celebraremos o Dia do Meio Ambiente e gostaríamos de saber: você reconhece a Terra como seu lar? De que modo você cuida desse planeta que é também a sua casa?

Em 1972, durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, a Organização das Nações Unidas (ONU) instituiu o Dia Mundial do Meio Ambiente, que passou a ser comemorado todo dia 05 de junho, mesma data em que a conferência aconteceu. A partir de então, este dia permanece como representação da luta por uma conscientização que envolve a responsabilidade ambiental e possui como objetivos principais: chamar a atenção de todas as esferas da população para os problemas existentes e evidenciar a importância da preservação do meio em que vivemos, que possui elementos considerados, por muitos, inesgotáveis.

Em sintonia com este propósito, a programação #FiqueEmCasa nos convida a refletir a cerca da consciência da nossa cidadania terrena. É notório que a Pontos Diversos já vem desenvolvendo isso através do Programa de Educação Socioambiental, em parceria com a Gato Maloko. Entretanto, queremos ampliar e por quê não questionar a você aprendiz e à sociedade em geral: que semente você tem plantado para um mundo mais sustentável?

Nossos(as) convidados(as) trarão informações importantes sobre compostagem, horta, separação de resíduos e muito mais.

Vamos juntos(as)? Suba com a gente nesse balão!

ZOOM

01/06 15h | Apresentação da proposta para os jovens e Gilberto Raulino, horticultor urbano e artista plástico: Da compostagem à horta!

02/06 17h30 | Como a permacultura colabora para o meio urbano? Com Viglio Schneider - Educador Ambiental e Permacultor (Instituto de Permacultura do Vale do Itajai Blumenau-SC)

WhatsApp

Pergunta: Enquanto jovem aprendiz, que semente quero plantar pós-pandemia?

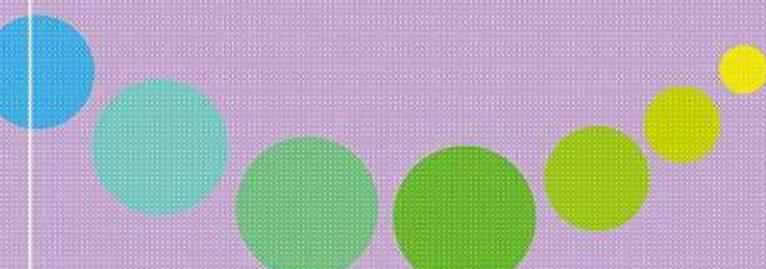
Atividade: Responder, durante a semana, em variadas formas: texto, música, desenho, vídeo, etc.

Instagram (lives)

03/06 10h30 | Como fazer uma horta? Com Uiré Penna, biólogo e doutorando em Ecologia

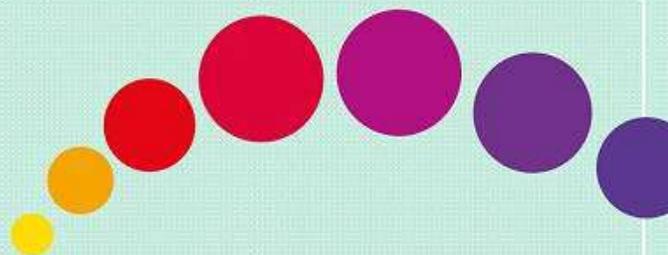
04/06 17h30 | Meditação: o eu integrado ao meio ambiente.
Com Teka Galvão, terapeuta transpessoal e diretora secretária da Pontos Diversos

05/06 17h30 | Happy Hour: Música, poesia, conto e danças culturais
Com Bira e Brenda do Boi Tricotado



Programação

#fiqueemcasa



Falar sobre sistemas de opressão é tratar de uma estrutura que opera de modo sistêmico, é minimamente elaborada e que ganha forças principalmente porque é alicerçada em complexas relações com a acumulação de capital promovida pela burguesia do país. A opressão histórica que atravessa, em especial, corpos não brancos, além de violentar de vários modos e ceifar vidas, propõe também o apagamento das narrativas com ênfase nas de origem negra e indígenas.

A história dos povos historicamente oprimidos em nosso país, se observada com um pouco mais de atenção do que nos foi ensinado a ter, merece revisão para a geração de mudanças e se opor a essa estrutura hegemônica torna-se necessário para que o silenciamento dessas narrativas não continue sendo encarada como normalidade. Compreender o sistema opressor e todos os enlaces que o constituem é importante para combatê-los.

E você, sabe como praticar antirracismo? Você discute LGBTfobia? Sabe qual a importância do movimento feminista? Sabe o que é lugar de fala? Você entende a diversidade? Quantas pessoas com deficiência que você conhece estão no mercado formal de trabalho? Reconhece seu ambiente de trabalho como diverso? Para responder a estas e a outras questões, estudar é o primeiro passo!

Durante as próximas semanas, a programação #FiqueEmCasa abrirá espaço para que possamos discutir e construir novas perspectivas a fim de nos tornarmos combativos com práticas bem embasadas. Teremos convidados(as) que, a partir de suas experiências, compartilharão diversos saberes. Vem conosco, companheiros(as)!

ZOOM

08/06 15h | Apresentação da Proposta para os jovens

GOOGLE MEET

10/06 10h | Roda de Conversa: Garantia de direitos e assédio no trabalho

Laina Crisóstomo, advogada feminista, feminista interseccional, mulher negra, lésbica, candomblecista, presidenta e fundadora da ONG TamoJuntas

Juci Cardoso, historiadora/UNEB, especialista em Recursos Humanos, ativista dos Direitos das Mulheres, presidente do Conselho Municipal das Mulheres de Alagoinhas

Diego Nascimento, ativista LGBT e Feminista Interseccional, graduando em Direito, Conselheiro Estadual LGBT, secretário geral da Atração e integrante do Coletivo De Trans pra Frente.

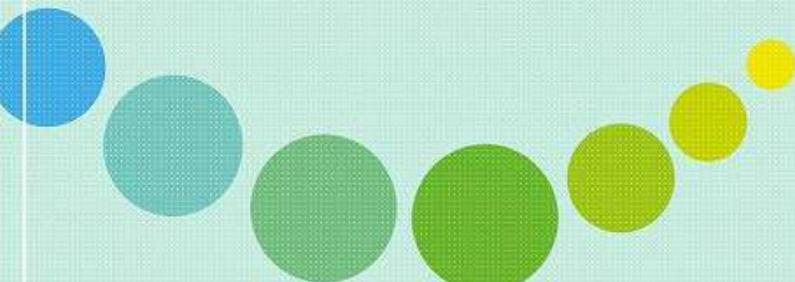
Instagram (lives)

09/06 17h | Empreendedorismo e Blackmoney - Com Janete Costa, formação em tecnologia e Teologia, especialista em Educação, Terceiro Setor, Conhecimento e Capital Intelectual, formação FELLOW pelo John Hopkins University, coordenadora de Programa de Aprendizagem e sócia-proprietária da FREE SOUL FOOD
Intérprete de libras: Luís de Souza

11/06 14h | Diversidade no trabalho, oportunidades e soluções para combater a discriminação - Com Liliane Rocha, fundadora da Gestão Kairós, única brasileira reconhecida pelo Global Diversity and Inclusion Congress como uma das principais lideranças globais de diversidade e inclusão, autora do livro: "Como ser um Líder Inclusivo"
Intérprete de libras: Luís de Souza

11/06 17h | Meditação e qualidade de vida no trabalho - Com Teka Galvão, diretora secretária da Pontos Diversos, formação em terapia transpessoal e DMP – Deep Memory Progress
Intérprete de libras: Luís de Souza

12/06 18h30 | O poder da arte, cultura e diversidade como forma de enfrentamento
Happy Hour com Natureza França, mãe, suburbana, arte-educadora, graduada em artes e mestrandia em dança pela UFBA, fundadora do Acorda Samba de Roda
Intérprete de libras: Luís de Souza



Programação #fiqueemcasa

Preconceito no trabalho

Vivemos numa cultura que é resultado de muita luta. E aqui chegamos com os variados racismos, heteromachismos, capacitismos, fascismos... Tantos ismos que nos perguntamos: como estas opressões se cruzam?

Carla Akotirene, intelectual soteropolitana, nos fala sobre INTERSECCIONALIDADE, que é a necessidade de analisar como os marcadores sociais, que são raça, gênero, classe, sexualidade e deficiência, atravessam as pessoas tornando cada experiência singular.

Muitas vezes pensar no diferente parece um desafio, pois exige movimento e mudança de olhar, representando a necessidade de sair do lugar de conforto. O que é mais valoroso na dinâmica social: os valores? As tradições? O Poder? As pessoas? Discussão complexa, rica e cheia de transversalidades.

Reconhecer a diversidade que existe no mundo e nas pessoas não é uma opção individual, é parte do entendimento acerca do mundo que nos rodeia e permite a ampliação da perspectiva sobre a vida. Reconhecer as pessoas em suas diversidades as faz sujeitos com identidade na sociedade e permite, portanto, o pensar e planejar a sociedade por meio da singularidade dos sujeitos, permitindo políticas públicas adequadas e inclusivas. O nome disso é equidade.

Você considera que a organização da vida em sociedade precisa contemplar a todas as pessoas? Você considera importante, então, enxergar as pessoas em suas especificidades como sujeitos singulares?

A depender das suas respostas aparece uma demanda por uma grande transformação. Considerando a hipótese de que grandes mudanças envolvem a todos, você também deve refletir sobre suas ações para transformar e, por isso, essa semana lançamos o desafio:

Quais atitudes você pode tomar quando identifica que existe um ato preconceituoso?

TEMA: DIVERSIDADE NO MUNDO DO TRABALHO – NOSSA TRAVESSIA PARA COMBATER RACISMO ESTRUTURAL E DEMAIS FORMAS DE PRECONCEITO

PERGUNTA DA SEMANA: QUAIS ATITUDES VOCÊ PODE TOMAR QUANDO IDENTIFICA QUE EXISTE UM ATO PRECONCEITUOSO?

ZOOM

15/06 15h | Apresentação da Proposta para os jovens

GOOGLE MEET

17/06 10h | RODA DE CONVERSA: Diversidade religiosa e discriminação do mundo do trabalho

Gicélia Cruz - Teóloga e historiadora, mestranda em Educação e Contemporaneidade (UNEB/Salvador), especialista em Educação de Jovens e Adultos (FACED/UFBA) e em História e Cultura Afrobrasileira e Indígena. Coordenadora do Cuxi Coletivo Negro Evangélico.

Frederik Moreira dos Santos - Possui graduação em Física (UFBA/2006), mestrado em Filosofia Contemporânea (UFBA/2009), e doutorado com ênfase em Ensino e Filosofia das Ciências (2016) pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino, História e Filosofia das Ciências da UFBA/UEFS

Josie Santos - Pedagoga, musicista, mestra em Gestão do Turismo, coordenadora do Observatório do Turismo pela Paz e praticante, membro da Brahma Kumaris

19/06 17h | SARAU ARTE DA HORA: Expressões artísticas dos aprendizes PONTOS DIVERSOS

Instagram (lives) @pontos.diversos

16/06 19h | Capacitismo e acessibilidade atitudinal
Com Alexandre Baroni, Superintendente das Pessoas com Deficiência

18/06 17h | A ação a partir da conexão como essência
Com Tekka Galvão, Diretora Secretária da Pontos Diversos, formação em terapia transpessoal e DMP - Deep Memory Progress

19/06 10h | Gerações - Convergência na travessia de combate a todos os "ismos"
Com Jorgete Leite Lemos, Diretora Executiva da Jorgete Lemos Pesquisas e Serviços, consultora organizacional, palestrante e docente de cursos MBA, pós-graduação e especialização no âmbito de gestão de pessoas e diversidade no trabalho, diretora de Diversidade da ABRH Brasil, membro do Comitê de Responsabilidade Social da FIESP, membro da Comissão da Mulher Advogada como consultora convidada e conselheira da Universidade Zumbi dos Palmares

Programação

#fiqueemcasa

Preconceito
no trabalho

EU E O NOVO NORMAL

PERGUNTA DA SEMANA: QUAIS AS NOVAS VERSÕES DE MIM DURANTE E PÓS-PANDEMIA?

Nascemos em uma sociedade que carrega arquétipos coloniais de exploração e aculturação. Passamos a maior parte de nossas vidas servindo a um sistema que prioriza o "ter" ao "ser". E, nesse emaranhado de evidentes e dissimuladas violências, quem somos nós? Quem sou eu? Sou o resultado ou o princípio de uma realidade? Somos representações de algo que está fora e buscamos cotidianamente uma semelhança impossível de existir? Somos seres coletivos ou individuais?

Existem perguntas, mas quase ninguém tem as respostas. Foi necessário o "invisível", um vírus, promover o isolamento social para urgentemente buscarmos as respostas, ou questionarmos ainda mais. O momento pede mudança de hábitos, intensificação dos cuidados com o corpo e com o ambiente, reflexão...

Quem é esse novo eu, que foi obrigado a parar, a "cavar" a origem das coisas, a rememorar sua ancestralidade? O que a ideia de recorrente vida e morte nos traz no sentido de ressignificarmos nossa existência?

Claro que isso é para aqueles que aceleraram o momento e estão vivendo na presença, pois sempre fomos preparados para um novo momento. Porém não estávamos acordados com pensamentos ordenados e emoções em completo domínio. Assim, agora estamos com os corações abertos para visualizar nossa nova e melhor versão ou não?

Nesse sentido, convidamos ao embarque em uma viagem de exploração das histórias individuais a partir da demanda coletiva de compreensão e transformação da realidade, que influenciará na construção de um "novo eu".

Quais as novas versões de mim durante e pós-pandemia?

ZOOM

29/06 15h | Apresentação da proposta para os jovens

GOOGLE MEET

01/07 10h | RODA DE CONVERSA: AGUDIZAÇÃO DAS VULNERABILIDADES E PROCESSOS DE CURA - MANUTENÇÃO DA SAÚDE E ADOECIMENTO - BUSCA EQUILÍBRIO PESSOAL FRENTE ÀS QUESTÕES SOCIAIS, RELAÇÕES FAMILIARES E SOCIAIS, PERTENCIMENTO SOCIAL - PROCESSOS DE CURA

Raphael Dela Cela, psicólogo, psicanalista e membro correspondente do Campo Psicanalítico de Salvador, onde pesquisa, ensina e faz formação permanente em Psicanálise.

Mancuela Guimarães, psicóloga, formação internacional em assessoria familiar de crianças com deficiência, aprimoramento em Terapia Comportamental Infantil e em Intervenção precoce nos transtornos do desenvolvimento e em acompanhamento terapêutico.

Luiza de Oliveira, psicóloga, psicodramatista e didata, coordenadora de ensino e pesquisa da ASBAP, especialista em Saúde Mental e em Gestão da Clínica no SUS, trabalhadora em saúde mental no CAPSI Prof. Luiz Meira Lessa, psicóloga no sistema prisional e estudante de Ayurveda.

Instagram (lives) @pontos.diversos

30/06 17h | NOVOS APRENDIZADOS NO MUNDO DO TRABALHO, EMPATIA E SOLIDARIEDADE Com Vitor Igddal, diretor de Conexões da IKIGAI Brasil, diretor de Eventos da ABRH-BA e empreendedor social.

02/07 17h | Ser Integral e meditação Com Teika Galvão, diretora secretária da Pontos Diversos, formação em terapia transpessoal e DMP - Deep Memory Progress

03/07 19h | ARTE-TERAPIA - REFLEXÕES E CAMINHOS PARA DESENVOLVIMENTO - AUTOCONHECIMENTO, AUTOCUIDADO Com Osiana Sá, terapeuta tântrica (Metamorfose), estudante e praticante de HathaYoga (Instituto Baiano de Yoga), psicóloga em formação (FSBA), thetahealer, bacharela em Humanidades, dançarina licenciada (UFBA/FUNCEB), com atuação na rede pública de ensino, integra o coletivo/família "A Corda Samba de Roda de Tubarão-Paripe", além de ser idealizadora e empreendedora da Casa Chica (@casachica.ssa) juntamente com sua mãe Cléa.

Programação

#fiqueemcasa

O jovem no mercado de trabalho no contexto pós-pandêmico

Como estará o mundo do trabalho pós-pandemia?

Sabemos que o mundo do trabalho precisa se transformar muito para refletir a sociedade diversa em que vivemos. Essa mudança se fará a partir dos múltiplos esforços executados pelos seres agentes de transformação social com o apoio das políticas públicas e o foco numa organizacional cultura inclusiva. Para sermos capazes de abalar as estruturas por dentro desse sistema, precisaremos estar aptes ao estabelecimento de um diálogo de forma horizontal, de igual para igual, a partir da qualificação profissional, empoderamento, desenvolvimento de habilidades interpessoais e de uma postura favorável ao destaque das suas potencialidades.

Pensando nisso, essa semana dialogaremos sobre quais são os critérios importantes para abrir mais possibilidades no mundo do trabalho, principalmente, pensando no cenário pós-pandêmico, já que ele apresentará novos desafios e será o momento de vocês brilharem!

GOOGLE MEET

06/07 15h | Apresentação

08/07 10h | Caminhos para os jovens no mercado de trabalho

Juremar Oliveira

Formado em gestão pública, atualmente é chefe de Gabinete da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esportes (SETRE). Iniciou sua vida na política através do movimento estudantil e na gestão pública foi presidente do Conselho Estadual de Juventude.

Juceline Paixão

Pedagoga, experiência em Recrutamento e Seleção de jovens para inserção nos Programas de Aprendizagem e Programa de Estágio, executiva do Fórum Baiano de Aprendizagem Profissional (FOBAP).

Steffany Dias

Graduada em Administração de Empresas pela Unijorge, com experiência em vendas, departamento pessoal, atuante no terceiro setor na Pontos Diversos e pesquisadora do empreendedorismo social.

10/07 15h | Sarau - No trabalho, descubro a arte que há em mim!

Instagram (lives) @pontos.diversos

07/07 17h | Exigências do mercado de trabalho no período de pós-pandemia
Com Laís Cerqueira da Costa, administradora, especialista em Gestão de Pessoas, coach de carreira, certificação internacional de perfil comportamental e gestora de pessoal da Fundação Estatal Saúde

09/07 17h | Meditação e demandas sociais
Com Teka Galvão, terapeuta transpessoal e diretora secretária da Pontos Diversos

Programação

#fiqueemcasa

O que é gênero? O que é sexualidade?

Ser mulher ou homem define as nossas competências, sonhos e direitos? Os nossos órgãos genitais definem o que somos, nossas preferências por cor, hábitos e necessidades? Vocês já imaginaram se, por um único momento, pudéssemos nós pensar sem órgãos genitais? O que mudaria em você se fosse assim? Teríamos aprendido a gostar mais de uma cor ou de outra? Mais de atividades assim ou assado?

Pensar nessas questões é muito importante. Na história da humanidade, foram gerados modelos que definem papéis sociais para o que entendemos como mulher e como homem. Você já pensou quem disse que homem é aquele ser que tem pênis e mulher tem vagina? Em todo o mundo esse pensamento é igual? Por um bom tempo, imperou o pensamento que os órgãos genitais definiam o que somos e como nos comportamos na sociedade, limitando a lógica do masculino e do feminino a uma lógica que não se pode questionar, ou somos homem ou somos mulher.

E essa mulher não é atravessada por outras questões? Ser mulher, negra e pobre é igual a ser mulher, branca e rica? Mulher é realmente uma categoria universal? Esse determinismo deu a impressão de que certas coisas eram naturalmente de mulheres e certas coisas eram naturalmente de homens e, assim, colocava-se homens e mulheres como seres universais, sem especificidades.

É importante perceber que essa ideia biológica foi associada à sexualidade como se somente existisse uma maneira de se comportar sexualmente, o que contribuiu para restringir a discussão sobre sexualidade somente à genitalia e ao ato sexual.

Eis que a vida, a dinâmica social nos prova o tempo todo: quando uma teoria é contestada por um exemplo que a nega, ela automaticamente não pode mais ser considerada válida. No caso das teorias conservadoras sobre gênero e sexualidade, elas já nasceram inválidas. Afinal de contas, o seu órgão sexual não tem nada a ver com suas habilidades, inteligência ou interesses. Definem características biológicas como espécie, mas nada mais, já que conseguimos raciocinar e criar.

As teorias conservadoras foram muito maléficas a nossa organização social e relações, pois determinaram pessoas excluídas e criaram estranhezas onde não existe nada estranho e, passados muitos anos de viver sobre a lógica dessas teorias, precisamos muito e cada vez mais discutir essas questões.

Vamos lá?!

GOOGLE MEET

13/07 15h | Apresentação da proposta para os jovens

15/07 15h | Roda de conversa sobre transexualidade e identidade de gênero

Diego Nascimento
Graduando em Direito, Conselheiro Estadual LGBT da Bahia, Secretário-Geral da ATRAÇÃO e Integrante do Coletivo De Trans pra Frente

João Hugo
Homem trans, negro e ativista LGBTI+, comunicador social, fotógrafo, graduando em Comunicação Produção em Comunicação e Cultura pela UFBA, membro do Comitê Técnico de Saúde Integral da População LGBT da Bahia, foi colaborador do Fórum de Políticas Públicas para Travestis e Transexuais do Estado da Bahia, membro da Associação de Diversidade e Inclusão da Bahia, um dos idealizadores e coordenadores do Centro de Cultura e Acolhimento LGBTQIA+ Casa Aurora

Cameron Santos
Não-binária, pangênero, graduando em Arquivologia e Escritora

Eli Café
TRANSnerdestina e produtora audiovisual, tem apostado na produção de documentários com foco na defesa dos direitos humanos e da igualdade de gênero. Formada em Marketing (UnP) e em Jornalismo (UERJ), em parceria com o Canal Futura, produziu os documentários "TRANSformar: Existindo na Educação", "EMPREENTECER", e "Bixa Preta".

Instagram (lives) @pontos.diversos

14/07 15h | Lesbianidade e ativismo
Com Raissa Érix Grimm Cabral, lésbica, transfeminista e poeta, Formada em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina, autora do livro de poesias Sapa Profana, publicado em 2018 pela Padê Editorial, escreve sobre corpos e afetividades desobedientes ao sistema da Família, atua na área de Pessoas e Desenvolvimento de Competências há mais de 10 anos.

16/07 17h | Meditação e sexualidade
Com Teka Galvão, terapeuta transpessoal e diretora secretária da Pontos Diversos

17/07 17h | Bissexualidade
Com Mirian Hapuque Magalhães, estudante do bacharelado Interdisciplinar em Artes, bissexual, militante LGBTQIA+, membro do Coletivo Visibilidade Bissexual Bahia, militante PSOL

Programação

#fiqueemcasa

Educar é um processo, que se dá em diferentes espaços e a partir de diferentes interesses, mas sempre se refere à relação entre pessoas e trocas. A educação é uma política pública de caráter universal (para todos) e que legalmente, enquanto tal, é obrigação do Estado no Brasil. De outro modo, também se refere aquilo que está posto como próprio das relações familiares.

A educação expressa um processo civilizatório, que permite a construção social por meio da produção e reprodução dos saberes, tradições e valores. A educação se refere à cultura, à história, à organização social intelectual e material de uma sociedade e por isso falar sobre ela é tão importante e nesses tempos, urgente.

Institucionalizamos a educação formal nas escolas e ao colocar a educação na caixa-escolar isolamos por vezes do cotidiano das experiências da vida.

Paulo Freire, patrono da educação brasileira, escreveu em 1996 que "Se estivesse claro para nós que foi aprendendo que percebemos ser possível ensinar, teríamos entendido com facilidade a importância das experiências informais nas ruas, nas praças, no trabalho, nas salas de aula das escolas, nos pátios dos recreios..." o que reforça a perspectiva da educação da Pontos Diversos que aborda a "vida" como o espaço, dinâmica e interação, onde tudo acontece.

Você se sente capaz de mudar o mundo através da sua história e sua experiência? Você acredita que aquilo que você sabe é importante, possível de ser ensinado e influencia a mudança da vida de outras pessoas? Você considera você, seu corpo, sua comunidade, sua história como parte do sistema que compõe o processo de ensinar e aprender e que isso se refere a EDUCAÇÃO?

Se suas respostas a essas perguntas foi sempre SIM, você sabe o que é educação emancipadora, da autonomia, libertadora. Mas se foi NÃO, a Pontos Diversos te convida essa semana para descobrir quem somos no processo chamado EDUCAÇÃO. Vamos lá?

GOOGLE MEET

20/07 15h | Apresentação da proposta para os jovens

22/07 10h | Fatores Intervinentes do processo educativo

Larissa Neves

Assistente social de formação, educadora no projeto Usina de Valores e parceira no projeto AfroInfância

Valmira Ribeiro dos Santos

Formada em magistério em 2005, licenciatura em Pedagogia em 2017 e se especializou em Educação Inclusiva e Diversidade em 2019, com 11 anos de experiência em educação infantil e E.F.1 na escola comunitária Luiza Mahin. Atualmente, leciona no Ensino Fundamental I 1 ano, e faz parte de um grupo de coordenação pedagógica de educação infantil na Luiza Mahin.

Alcimar Meirelles

Assistente social, mestra em Educação de Jovens e Adultos - Uneb e docente do curso bacharelado em Serviço Social - Unijorge

Talane Carolina Garrido Gomes

Assistente social, atua na Defensoria Pública, setor DEDICA, e é especialista em Serviço Social e Políticas Públicas

24/07 17h | Sarau - A arte de educar

Instagram (lives) @pontos.diversos

21/07 17h | Educação pela diversidade
Com Carótina Barreto, Mulher, mãe e avó. Diretora vice-presidente e executiva da Pontos Diversos, assistente social, pós-graduada em Tecnologia da Educação em Direitos Humanos, como aluna especial da GESTEC/Universidade do Estado da Bahia, Docência do Ensino Superior e Gestão de Projetos Sociais

23/07 17h | O papel da meditação para uma educação emancipadora
Com Teka Galvão, terapeuta transpessoal e diretora secretária da Pontos Diversos



Programação #fiqueemcasa



Brasil de tantas histórias. Desde a subjugação de povos ao país do carnaval: que lugar você carrega para as mulheres?

Ser mulher no Brasil é pensar nas indígenas de diversos povos que aqui estavam muito antes de todos. Nas mulheres que chegaram em caravelas. Nas mulheres trazidas em navio. Vejam, trazidas, não chegaram espontaneamente.

Chegaram mulheres e estavam mulheres com suas crianças e ao lado de uma comunidade de pessoas diversas.

Sentiu o peso do nascedouro da suposta "mulher" no Brasil?

Falamos de mulheres, no plural, pois ser mulher no Brasil é muita História com H maiúsculo da extrema importância de entender a história do país.

Passado-presente-futuro se confundem para a mulher. Homens cis, vocês concordam que todo camburão tem um pouco de navio negreiro?

Toda invisibilidade da indígena tem um pouco de extermínio. Toda TV Globo embranquecida nos diz da necessidade de mudarmos a realidade.

E o que Maju Coutinho, Tia Mã, Djamilas e várias Akotirenes têm feito? Chegando junto, mudado realidades.

Desigualdade salarial, assédios diversos, violência sexual, física e psicológica contra as mulheres são faces de uma mesma moeda que precisa localizar as diversas mulheres que existem no Brasil e seus contextos.

A pergunta que fica é: que mulher é essa que constrói e se constrói no Brasil?

Algumas dessas quebras de direitos são compartilhadas por todas as cores e classes de mulheres, em intensidade maior para as sempre estigmatizadas historicamente.

O poeta nos disse:

"Maria, Maria
É o som, é a cor, é o suor
É a dose mais forte e lenta
De uma gente que ri
Quando deve chorar
E não vive, apenas aguenta..."

Pela vida das mulheres, a PONTOS DIVERSOS, quer construir a antítese de um mundo, nesse em que as mulheres vivam e sejam livres.

Vamos nessa?!

GOOGLE MEET

27/07 15h | Apresentação da proposta para os jovens

YouTube: <https://bit.ly/YouTubePontosDiversos>

29/07 15h | Roda de Conversa - Violência contra a mulher

Louise Xavier - Nasceu em Salvador, 28 anos, vive há 8 anos no Rio de Janeiro. Formada em Publicidade, atriz, mulher trans.

Carolina Barreto

Mulher, mãe e avó. Diretora vice-presidente e executiva da Pontos Diversos, assistente social, pós-graduada em Tecnologia da Educação em Direitos Humanos, como aluna especial da GESTEC/Universidade do Estado da Bahia, Docência do Ensino Superior e Gestão de Projetos Sociais

Chenia d'Anunciação

Uma mulher preta, mãe sóla da Zaya (11) e do Benjamim (3), doula, enfermeira, ativista pelos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres e pré-co-candidata a vereadora de Salvador com a Bancada de Todas as Lutas, fundadora e membra do Coletivo Doulas Pretas, (@coletivodoulaspretas), uma iniciativa pioneira universal.

Rhane Paula

Psicóloga, psicodramatista e especialista em Violência Doméstica, atua com a Constelação Familiar, atuou no CRAM de Alagoinhas por 4 anos, tem como foco de trabalho a promoção das relações saudáveis no âmbito social, familiar e pessoal.

Instagram (lives) @pontos.diversos

28/07 16h | Mulher no mercado de trabalho
Com **Naira Gomes** - Idealizadora da marcha do empoderamento crespo, antropóloga e integrante do fórum Marielles

30/07 17h | Meditação e energia feminina
Com **Teka Galvão** - Terapeuta transpessoal e diretora secretária da Pontos Diversos

31/07 17h | Happy hour
Com **Josie Santos** - Pedagoga, musicista, mestra em gestão de turismo, coordenadora do Observatório do Turismo pela Paz e praticante e membro do Brahma Kumaris



Programação

#fiqueemcasa

Na semana passada, discutimos as mulheridades brasileiras e o sistema de opressões ao qual estão inseridas. Como continuidade a essa discussão, é importante trazer os movimentos de resistência que lutam pela liberdade feminina. O movimento feminista foi responsável por mudanças históricas nos processos legislativos, jurídico e social com a conquista de leis para proteção da mulher em situação de violência doméstica, permissão de participação em decisões políticas, participação em espaços públicos, atuação no mercado de trabalho, entre outras. É um fato que ainda há um caminho árduo pela frente para a equidade entre os gêneros, mas devemos considerar a força que a resistência feminina mostrou ter ao longo dos anos, ainda mais em um país com índice tão alto de feminicídio. Vamos juntas?

GOOGLE MEET

03/08 15h | Apresentação da proposta para os jovens

07/08 17h | Roda de conversa: Feminismo e maternidade

Instagram (Lives): @pontos.diversos

04/08 17h | Movimentos Políticos das Mulheres
Com Alaine Mineiro
Psicóloga (CRP-03 15985), cofundadora do Gente Espaço do Cuidado

06/08 17h | Meditação e liberdade sexual
Com Teka Galvão, terapeuta transpessoal e diretora secretária da Pontos Diversos

YouTube: [youtube.com/pontosdiversos](https://www.youtube.com/pontosdiversos)

05/08 15h | Empreendedorismo feminino: alternativas para um mercado de trabalho que exclui mulheres

Fanny Oliveira

Licenciada em Filosofia pela Universidade do Estado da Bahia, técnica em Administração e Logística, educadora social, fotógrafa e realizadora audiovisual. Atua há três anos em apoio a projetos sociais, focando a atenção na população adolescente e jovem. Atua também como idealizadora do projeto Zuruba Arte e a partir desse pesquisa a produção de imagens como relação social. Diretora em documentários e web séries. Atualmente dirige a série "Diz aí juventudes", do Canal Futura

Maria Tereza Castro

Professora licenciada em História pela UNEB, empreendedora, idealizadora da AFRONteji Moda Étnica



Programação

#fiqueemcasa

Adoecimento psíquico da população e sociedade

A quem interessa o adoecimento psíquico da população e da sociedade?

Vivemos em uma época em que remédios são convocados para tampar sentimentos, diminuir dores e até nos fazer desligar provocando sono. Que época é essa e o que ela nos diz sobre a nossa capacidade de ser humano? De nos relacionar? De sentir?

Sempre que falamos em um problema, optamos por trazer o contexto histórico. É a forma da Pontos Diversos dizer: "Olha, isso que acontece conosco não nasceu aqui, mas tem suas bases em outros movimentos em que a sociedade embarcou". Vivemos em uma sociedade que valoriza mais o que se tem do que o que se é. Como se não bastasse, somos pessoas atravessadas por diversos ISMOS, sobre os quais a Pontos Diversos já discutiu muito bem. Vocês lembram?

O que será que dá tudo isso?

Certamente, um agravamento na saúde psicológica, a depressão, a ansiedade não são doenças que brotam. Ao contrário, os transtornos mentais são agravos de saúde altamente prevalentes na sociedade atual. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), transtornos mentais como depressão, abuso de álcool, transtorno bipolar e esquizofrenia se encontram entre as 20 principais causas de incapacidade. A OMS estima que, atualmente, a depressão afeta cerca de 350 milhões de pessoas e é a principal causa de incapacitação dos indivíduos no mundo quando se considera o total de anos perdidos (8,3% dos anos para homens e 13,4% para mulheres), além de ser a terceira principal causa da carga global de doenças em 2004. A previsão é de que subirá ao primeiro lugar até 2030.

Vocês têm ideias para adiar essa realidade? Vocês têm um novo modelo social para propor?

Nesta semana, contamos com vocês para discutir algo que certamente será muito caro para a população e a sociedade.

GOOGLE MEET

10/08 15h | Apresentação da proposta para os jovens

14/08 15h | Sarau

Instagram (Lives): @pontos.diversos

11/08 17h | A quem serve o seu adoecimento psíquico?
Com Érika Andrade

Graduada em Psicologia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Atua na Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social do Estado da Bahia (SJDHDS/BA), com a Política de Direitos Humanos da Criança e do Adolescente. Tem interesse nas áreas de psicologia social; formação em psicologia; políticas públicas e inserção da(o) psicóloga(o); psicologia e transformação social.

13/08 17h | Meditação e bem estar psicológico
Com Teka Galvão

Terapeuta transpessoal e diretora secretária da Pontos Diversos

YouTube: youtube.com/pontosdiversos

12/08 15h | Processos sociais que contribuem para o adoecimento psíquico - roda de conversa

Arlane Sena

Primeira mulher transexual psicóloga de Salvador e atua como Analista técnico na coordenação de Direitos Humanos da Defensoria Pública do Estado da Bahia. É pesquisadora em gênero, raça e etnia pelo centro de estudos afro-orientais da Universidade Federal da Bahia onde atualmente desenvolve a sua pesquisa de mestrado sobre a solidão da mulher trans negra e periférica.

Marconi Daniel

Graduado em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo e graduando em Pedagogia pela Universidade Federal da Bahia. Atua na Clínica, pesquisa temas relacionados à saúde mental e saúde psíquica da população negra.

Ronildo Abade

Psicólogo clínico e social, realizo trabalhos com grupos socioeducativos intergeracionais e mediador do grupo fibromialgia.



Diversidade religiosa

A religião faz parte da cultura de um povo. São várias e diversas, assim como as pessoas e as coisas. Vezes interpretam, vezes justificam, vezes são meios, vezes são fins.

Ao longo da história da humanidade, sincretismos e crenças enriqueceram experiências humanas, mas também foram motivos para guerras sangrentas e justificativas para domínios territoriais e de povos tradicionais. Nos últimos tempos, surgiram milhares de movimentos religiosos, dando origem a diversas correntes. No Brasil, graças à influência de diferentes culturas, vivemos uma verdadeira mistura de religiões, mas será que esse sincretismo religioso é tão pacífico como parece? Será que as diferentes marcas culturais são respeitadas em suas particularidades?

Como lidamos diante do preconceito, do abuso, do fanatismo, das guerras em nome de religiões, da exploração da fé de pessoas inocentes em nome de Deus e das religiões que ditam padrões a serem seguidos em uma sociedade laica? Já ouvimos muito falar que religião e política não se discutem. Será que isso não é um reflexo da nossa inabilidade em lidar com o diferente?

Esse exercício de reflexão nos traz muitos benefícios, uma vez que ao nos permitirmos conhecer as particularidades e práticas das religiões que não praticamos, não estamos abrindo mão das nossas convicções religiosas, mas sim, agregando conhecimento e clareza acerca da nossa vida na Terra e, sobretudo, combatendo o fundamentalismo, portanto, aquela ideia de que apenas uma religião deve existir e as outras devem ser abolidas.

Vamos juntos, nessa semana, exercitar o respeito, a consideração, o diálogo e a paz para que, ao final, entendamos que as diversas formas de conexão com o sagrado trilham caminhos diferentes, mas buscam o mesmo fim.

GOOGLE MEET

17/08 15h | Apresentação da proposta para os jovens

21/08 15h | Sarau

Instagram (Lives): @pontos.diversos

18/08 17h | Estudos teológicos e sincretismo religioso

Com Gicelia Cruz

Teóloga e historiadora, mestranda em Educação e Contemporaneidade (UNEB/Salvador), especialista em Educação de Jovens e Adultos (FACED/UFBA) e em História e Cultura Afrobrasileira e Indígena, coordenadora do Cuxi Coletivo Negro Evangélico.

20/08 17h | Meditação e conexão com o divino

Com Teka Galvão

Terapeuta transpessoal e diretora secretária da Pontos Diversos

YouTube: [youtube.com/pontosdiversos](https://www.youtube.com/pontosdiversos)

19/08 15h | Convergências e divergências entre as religiões

Ed Oladelê

Filho de família católica e com a experiência de 10 anos como cristão protestante, viveu seu abianato (condição anterior ao de Filho de Santo) no Ilê Axé Ojá Ni, sendo iniciado em 2007 pelas mãos da Matriarca do Terreiro, Mãe Olga de Ojá. Antes mesmo de sua iniciação, desde 2004, passou a militar pelo Movimento Negro, movido pela indignação causada pelo preconceito sofrido pelo "Povo de Santo". Integrou movimentos sociais que lutavam pelo respeito às tradições de matriz africana. Em 2014, tendo concluído todas as suas etapas que outorga ao Omó Orixá (filho de Orixá) a posição de Egbom (irmão mais velho), recebeu de seu Orixá o chamado para conduzir sua própria casa. Relutante, e passando por diversos percalços, já sob a tutela de Babá Kutú de Jagun, líder do Ilê Axé Ilifaromim, na cidade de Feira de Santana e assumiu a liderança do Ilê Axé Obá Onifé, em sua cidade natal, Alagoinhas.

Jon Costa

Administrador, empresário, marido, pai, cristão evangélico e apaixonado por Jesus, participa do ministério do louvor da Igreja Verbo da Vida de Teresópolis, Rio de Janeiro.

Danilo Gomes

Bacharel em Teologia (STBNe), licenciado em Letras Vernáculas (UFBA) e mestrando em Literatura e Cultura (UFBA), pastor da Comunidade de Jesus em Salvador.

Programação

#fiqueemcasa

Quando você ouve falar em juventude, o que lhe vem à cabeça? Quando lhe chamam de jovem, qual aspecto da sua existência está sendo considerado?

Juventude é o nome utilizado para fazer referência a uma fase da vida que é reconhecida dos 14 aos 29 anos. O termo acumula significado cultural e social a partir de uma construção histórica e muda de significado ao tempo que mudamos os modelos de organização social. Portanto, aquilo que entendemos como juventude hoje, nem sempre foi o que expressou o significado do termo no passado.

Atualmente, encontramos na faixa etária que se refere à juventude uma diversidade de questões que definem de maneira fundamental a vida da pessoa em sociedade e seu desenvolvimento. Precisamos considerar que, no mundo marcado pelas desigualdades sociais, fazer parte da categoria juventude não tem o mesmo significado para todas as pessoas da referida faixa de idade e isso revela a necessidade de que essa categoria seja considerada em sua diversidade.

O fato de ser reconhecida a importância desse período da vida se refere também ao fato de que a juventude de hoje será o grupo de adultos da sociedade de amanhã, portanto, seu desenvolvimento se refere diretamente ao desenvolvimento social e é isso que determina a categoria juventude como interesse de todas as instituições que operam frente à definição da vida em sociedade. Por isso, encontraremos na pauta de organizações nacionais e transnacionais (ONU, UNICEF, OMS, Etc) a discussão sobre a juventude.

Se você é parte dessa categoria, isso precisa te interessar, mas se você não é parte da categoria, isso também precisa te interessar!

Apenas falar sobre ser jovem e sobre a categoria e sua diversidade é suficiente para dar conta dessa pauta?

A vida das pessoas é constituída das dimensões: individual (privada) e coletiva (pública) e uma dimensão da vida está diretamente relacionada com a outra. Portanto, os indivíduos na interação com os outros constituem e reproduzem a vida em sociedade e dessa forma fundam a noção básica de política. Interação social significa política, portanto, todos, todas e todos nós somos seres políticos.

Fazer parte de uma categoria social qualquer (juventude, criança, homem, mulher, LGBTQIA+, negros, negras, etc) é ser parte do corpo político de uma sociedade. Como todas as pessoas fazem parte de várias categorias ao mesmo tempo, somos o próprio corpo político da sociedade em nossa existência. Portanto, o caráter público da existência das diferentes categorias deve ser institucionalizado por meio das políticas públicas, tornando possível o atendimento das demandas existentes em cada uma.

Para que as políticas públicas existam e sejam eficientes é necessário: participação, construção coletiva, discussão constante e, no caso de um Estado mínimo e com influência direta do mercado, a pressão popular por meio da organização das categorias é fundamental.

Essa semana discutiremos Políticas Públicas para Juventude. O que você acha disso?

GOOGLE MEET

24/08 15h | Apresentação da proposta para os jovens

28/08 15h | Jogos da diversidade

Instagram (Lives): @pontos.diversos

25/08 17h | Histórico e importância das políticas públicas
Com **Deysiene Cruz**
Assistente social e professora

26/08 17h | Meditação e juventude
Com **Teka Galvão**
Terapeuta transpessoal e diretora secretária da Pontos Diversos

YouTube: [youtube.com/pontosdiversos](https://www.youtube.com/pontosdiversos)

27/08 10h | Políticas públicas para a juventude

Brenda Santana

Mulher crespa, taurna, Técnica em Administração, baiana, Graduada em Administração pela Faculdade Santíssimo Sacramento, Jovem Aprendiz do Programa Petrobras de Alagoinhas-BA. Apaixonada pelas pessoas e a vida.

Silvio Lacerda

Coordenação de Juventude do Estado da Bahia - COJUVE

Vinicius Caimon

Diretor de universidades privadas da UFFS Bahia, 21 anos, soteropolitano, torcedor do Vitória.

Direitos sexuais e reprodutivos – a quem cabe essa discussão?

Direitos sexuais e reprodutivos, apesar de parecerem dizer sobre o mesmo aspecto eles se diferem. O primeiro abrange o exercício da vivência da sexualidade, da livre escolha de parceiros e práticas sexuais sem constrangimento e/ou discriminação, o segundo, por sua vez, diz sobre “capacidade de se reproduzir e a liberdade de decidir quando e com que frequência”. Ambas concepções são instrumento de ação política que englobam a discussão para questões como métodos contraceptivos, gravidez não planejada, planejamento familiar, mortalidade materna, violência obstétrica, esterilização, aborto, gênero, raça, orientação sexual, identidade, instituição religiosa, Estado, sociedade, corpos, sobretudo, o corpo da mulher.

Recentemente, o Brasil se envolveu na discussão sobre o julgamento de uma menina de 10 anos de idade e o direito de abortar ou não, deixando claro e escancarando o que acontece há muito tempo em relação ao corpo feminino que, pela legislação brasileira, permite o aborto em situação de estupro, anencefalia fetal, ou risco de vida da gestante e considera ainda que toda relação sexual com a criança de até 14 anos de idade é estupro. Dito isto, por que estamos discutindo sobre o direito ou não do aborto em uma criança de 10 anos violentada sexualmente? Dados sobre gravidez precoce no país demonstram que as crianças e adolescentes, com baixa escolaridade, negras, indígenas, pobres, de zonas rurais ou interiores têm três vezes mais chances de serem violentadas que as crianças e adolescentes brancas com adesão escolar e situação econômica estável. As mesmas fontes de pesquisa também indicam que estes dados podem ser transformados se o governo brasileiro investir em políticas públicas que, entre outras ações, promovam incessantemente a educação sexual em todos os âmbitos da sociedade e a distribuição igualitária de renda.

Qual espaço de discussão que o Estado Brasileiro apresenta para a orientação e significado dessas questões na vida social? Quantos de nós dialogamos sobre isso com embasamento teórico? Quantos de nós vivenciamos essas questões em nossa história? Qual lugar de fala temos para esse diálogo? Quando falamos em direitos sexuais e reprodutivos, sabemos veementemente sobre o que estamos opinando?

Essa semana, na programação da #fiqueemcasa, dialogaremos e aprenderemos em conjunto que ao falar sobre Direitos Sexuais e Reprodutivos estamos necessariamente falando sobre o que o patriarcado, a desigualdade social, a burocracia machista do Estado e a crença religiosa incide sobre os direitos das mulheres de decidirem sobre seu próprio corpo, seu direito de escolha.

GOOGLE MEET

31/08 15h | Apresentação da proposta para os jovens

04/09 15h | Sarau

Instagram (Lives): @pontos.diversos

02/09 17h | Cuidados energéticos com a sexualidade

Thamires Casali

Instrutora de Hatha Yoga, praticante de xamanismo, terapeuta energética

YouTube: [youtube.com/pontosdiversos](https://www.youtube.com/pontosdiversos)

01/09 17h | Direito sexual e reprodutivo: o corpo como parte do sistema de crença e controle

Emmanuele Aduni Goes

Enfermeira, doutora em Saúde Pública, pós-doc Cidacs-Fiocruz-Bahia, pesquisadora associada do Musa/ISC/UFBA

03/09 10h | Roda de Conversa

Direito sexual e reprodutivo: A quem serve o controle dos corpos?

Anhamona Brito

Doutorado em Difusão do Conhecimento pela Universidade Federal da Bahia, Brasil (2018). À disposição da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas da Universidade do Estado da Bahia

Belle Damasceno

Cientista Social, mestranda em Antropologia (UFBA) e pesquisadora em Direitos Sexuais e Reprodutivos de Mulheres Negras. No momento, desenvolvendo uma pesquisa sobre Trajetórias Reprodutivas de Mulheres em Situação de Rua em Salvador/BA

Dandara Ornelas | Mediadora

Mulher preta, formada em Serviço Social pela UCSal, especialista em Saúde do Adulto pela UFBA/Mec, especialista em Gestão Social, atua em um Centro Especializado em Reabilitação III e na Pontos Diversos no Programa Petrobras Jovem Aprendiz, é terapeuta Thetahealer e Doula

Programação

#fiqueemcasa

Cultura digital

A incorporação do digital às práticas cotidianas já é uma realidade. Como todo fenômeno cultural, é necessária uma análise complexa acerca dos seus aspectos para evitar perspectivas polarizadas a respeito de suas repercussões na sociedade. Isso suscita, portanto, questionamentos como: quem fica de fora dessas mudanças? Quais são os novos desafios que elas apresentam? Quais são os velhos desafios sociais que elas conservam e escancararam? É e sobre isso que buscaremos discutir nesta semana.

A pandemia definitivamente foi um catalisador para o processo de mudança que já vinha acontecendo, uma vez que o digital se tornou a forma mais segura de trabalhar, se conectar com as pessoas, realizar transações bancárias, ter acesso a aplicativos do governo de controle e apoio às pessoas devido ao Coronavírus e diversas outras funções. Esse crescimento no uso da tecnologia faz com que ela atravessada pelas questões sociais que já vivemos há muito tempo, relacionando marcadores como raça, gênero, classe, idade, evidenciando ainda mais a importância de uma educação capaz de colaborar nesse sentido.

Considerando as diversas questões que podemos enfrentar com relação à utilização mais frequente do digital nas vidas das pessoas e por ser uma temática com novidades constantes, é muito necessário que busquemos refletir e conversar cada vez mais sobre isso. Fenômenos como fake news, cyberbullying, proteção de dados, influência digital, publicidade e consumo e muitos assuntos relacionados ainda não são conhecidos por muitas pessoas, e a consciência é essencial para a inclusão e realização de escolhas.

Desta forma, vamos discutir sobre o que precisamos conhecer para fazer um bom uso das ferramentas disponíveis, ajudar as pessoas ao nosso redor a conhecer sobre isso e construir um posicionamento coeso a respeito das estruturas sob as quais as pessoas se organizam?

Instagram (Lives): @pontosdiversos

08/09 | 17h | Redes sociais e sociabilidade

Andrea Marmine

Relações Públicas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), com MBA em Gestão de Recursos Humanos e em Marketing Estratégico, ambos pela Universidade Salvador (UNIFACS), com 18 anos de atuação no mercado de trabalho, idealizadora da Marca Comunicação.

10/09 | 17h | Meditação

Teka Galvão

Terapeuta Transpessoal e diretora secretária da Pontos Diversos

YouTube: youtube.com/pontosdiversos

09/09 | 10h | Roda de Conversa Desafios sociais da cultura digital

Patrícia Braille

Autora do Projeto #PraCegoVer, é formada em Letras Vernáculas (Ucsal), especialista em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (UNEB), atua na formação de professores, audiodescrição e editoração de livros digitais, em Braille e outros formatos acessíveis. É consultora da Unesco e proprietária da PalavraChave Acessibilidade.

André Lemos

Escritor e professor Titular da Faculdade de Comunicação da UFBA e Pesquisador 1 A do CNPq. É doutor em Sociologia pela Université René Descartes, Paris V, Sorbonne (1995). Foi Visiting Scholar (Pós-Doutoramento) nas Universidades McGill e Alberta (CNPq, Canada, 2007-2008) e na National University of Ireland (CAPES, Irlanda, 2015-2016). É diretor do Lab404 - Laboratório de Pesquisa em Mídia Digital, Redes e Espaço. Tem mais de 15 livros publicados e inúmeros artigos nacionais e internacionais sobre cultura digital.

Levy Costa

Levy é artista visual de formação pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, publicitário, fotógrafo, ator e interessado nas diversas formas que a arte e a escrita podem assumir. O foco de sua motivação de trabalho é a expressão através do meio digital, investigando o que as línguas têm em comum e o que as pessoas têm de particular. Profissionalmente, atua em gestão de conteúdo digital e planejamento de estratégias online para marcas em Salvador, no interior da Bahia e em São Paulo.

Olivia Berni

No mercado há 20 anos, assumiu posições de destaque em importantes agências de propaganda na Bahia, em São Paulo e em Angola, acumulando vasta experiência na gestão estratégica da comunicação. Atualmente é empresária e, em paralelo, atua como planejamento e gestora de projetos na Nibs. Há 9 anos, a sua principal função é como mãe do lindo casal de gêmeos, Rafaela e Rodrigo.

11/09 | 15h | Roda de Conversa Empregabilidade e digital

Alessandra Calheira

Mestre em Comunicação e Culturas Contemporâneas pela UFBA, especialista em Marketing pela ESPM e Publicidade pela UCSA. É gestora educacional, professora de cursos de pós-graduação, colunista do Bahia Notícias e da AGMP, membro do Fórum de Estágio do IEUFBA e coordenadora do Grupo de Práticas "Marketing como um Recurso Humano" da ABRH. Faz parte do Comitê Avaliador de Boas Práticas de Estágio da Bahia. É também especialista em criatividade e inovação, já tendo sido laureado com um Leão no Festival Internacional de Cannes e com outros prêmios relevantes no âmbito da Propaganda e do Marketing.

Eric Barros | Mediador

Jovem Aprendiz no Programa Petrobras Jovem Aprendiz (PJA), Polo Candeias, pela Pontos Diversos, 21 anos, morador de Menino Jesus, Candeias-BA, cantor e digital influencer. Em breve, vai lançar o seu primeiro clipe musical.

Programação #fiqueemcasa

Games, animes e afins!

Mario Broz, Cavaleiros do Zodíaco, Power Rangers, Mortal Kombat, Street Fighter, Batalha Naval, Dragon Ball Z, Pokémon, Hantaro, Naruto, Avatar, Free Fire, LoL, FIFA, esses nomes te lembram algo? Depende de qual geração é a sua, não é mesmo? Com certeza alguns desses nomes você já ouviu e podemos até arriscar que vocês são amigos íntimos!!!

A história dos jogos virtuais surge em 1960/1970, quando os programadores começam a projetar simuladores e programas de inteligência artificial nas pesquisas em ciências da computação, porém, foi nos anos 2000, com o avanço da tecnologia, que os jogos virtuais se expandiram para o mundo conquistando uma legião de fãs. Na atualidade, muitas pessoas sonham em profissionalizar o seu passatempo preferido e se tornar um gamer, ou seja, um jogador profissional com direito à equipe, disputas de campeonatos e salários altos. O mercado de games movimenta milhões ao redor do mundo todo.

Parceiros do games, temos no mesmo período os animes que, para o ocidente, caracteriza o estilo de desenhos japoneses. Os animes se fazem presentes na vida dos brasileiros desde o século XX e se consolida nos anos 2000. Podemos encontrar em séries, filmes, mangás, além de grandes eventos como Cosplay que é caracterização de personagens preferidos e, assim como o vídeo game, arrecada milhões para sua indústria. Ainda assim, há controvérsias dos benefícios trazidos, pois muitos deles apresentam violência em suas temáticas, às vezes não adequadas à idade juvenil.

E aí, qual sua opinião?! Antes, prepare a sua fantasia e aperte o play que essa semana, na programação #FiqueEmCasa, estaremos dialogando sobre o mundo dos games e dos animes. As perguntas norteadoras são: até que ponto esses jogos/desenhos podem influenciar o comportamento de jovens? É seguro acessar todos os tipos de jogos virtuais? Existe acessibilidade no mundo virtual? Os animes podem incitar a violência? Qual influência dos animes na nossa cultura? Você é a favor ou contra jogos eletrônicos? Justifique.

Google Meet

14/09 15h | Apresentação da proposta para os jovens

**18/09 15h | Sarau de anime
Mediação Bruno Fillp**

Instagram (Lives): @pontos.diversos

**15/09 17h | brincando e aprendendo com pixels
Marcos Paulo**

Doutor e mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia. Doutor em Science de l'éducation pela Université Paris VIII. Graduado em Letras Vernáculas pela Universidade Federal da Bahia. Professor de pós-graduação e graduação em diferentes instituições particulares. Professor de Redação e Educação Digital da Escola Sulamericana. Jogador de videogames desde a época do Atari.

YouTube: youtube.com/pontosdiversos

**16/09 15h | Roda de Conversa
Gamificação e comportamento**

Érica Portugal

Psicóloga com ênfase em Psicologia Social pela UNEB. Especialista em Gestão Estratégica de pessoas pela Estácio. Facilitadora Focus Play e Go Minimal. Master Player. Coordenadora do Grupo de Práticas Gamificando a Seleção da ABRH. Co-criadora do método ágil para criação de jogos corporativos. Expertise em recrutamento, treinamento e jogos corporativos.

Ninive Silva

Psicóloga clínica psicodramatista em formação, pesquisadora do Grupo de Estudos em Espontaneidade-Criatividade (GESPON)

WhatsApp

17/09 Vídeo de meditação (interno)



Programação #fiqueemcasa

Dialogando sobre o setembro amarelo

Segundo dados da Organização Pan Americana de Saúde – OPAS Brasil, cerca de 800 mil pessoas morrem suicídio no mundo, a cada suicídio há um número muito maior de pessoas que tentam. Os jovens entre 15 e 29 anos são as maiores vítimas de suicídio e os países com maiores problemas socioeconômicos são os recordistas desses números.

O Brasil está em oitavo lugar entre os países com maior casos de suicídio e não é difícil compreender os fatores sociais que nos levam a esse número. O país registra também o maior quantidade de casos de LGBTQIA+fobia, além de uma estrutura social racista e heteronormativa. Não por acaso o discurso do cidadão de bem e da família tradicional brasileira ganhou tanto destaque nos últimos anos e elegeu tantos candidatos na última eleição para cargos federais.

Além desses números, o Brasil é o segundo país em concentração de renda do mundo, o que indica o abismo da nossa desigualdade econômica. Fácil saber qual a população mais vulnerável aos transtornos mentais e ao suicídio. Como podemos nos ajudar? Como prevenir o suicídio no Brasil?

A forma mais estrutural seria também a mais complexa, pois indica passos para a redução das desigualdades socioeconômicas e valorização da diversidade humana, para que não haja entre nós a presença do julgamento de como é certo ou errado o exercício da nossa existência. Até alcançarmos uma sociedade mais justa e igualitária, a melhor forma de prevenir é o aqilombamento, que pode ser entendido como o ato de estarmos juntos no desenvolvimento de estratégias coletivas de sobrevivência e resistência às opressões.

Que sejamos, cada um de nós atentos uns aos outros e que cuidemos para que os nossos não morram e não se matem.

Google Meet

21/09 15h | Apresentação da proposta para os jovens

25/09 15h | Sarau amarelo

YouTube: youtube.com/pontosdiversos

22/09 17h | Considerações sobre o setembro amarelo
Allan Maia
Psicólogo, Psicodramatista Clínico e Socioeducacional

23/09 15h | Roda de Conversa
Estratégias de combate ao suicídio

Yuri Trípodí

Artista multilinguagem e pesquisadora. Mestranda em Dança pela Universidade Federal da Bahia. Louca como Ética de existência e portadora de transtornos mentais. Membro da AMEA - Associação Metamorfose Ambulante de Usuárias do Serviço de Saúde Mental e do Coletivo Baiano da Luta Antimanicomial. Lançará após a pandemia seu livro: 'O Corpo da Loucura na contemporaneidade: um Manifesto autoetnográfico'.

Carolina Barreto Braga

Mulher, mãe e avó. Diretora Vice Presidente da Pontos Diversos, Diretora executiva da Pontos Diversos, Assistente Social, Pós graduada em Tecnologia da Educação em Direitos Humanos, como Aluna Especial da GESTEC/Universidade do Estado da Bahia, Docência do Ensino Superior e Gestão de Projetos Sociais.

Andressa Moraes

Psicóloga do IPHAC, atuando no Centro da Juventude Rubem Berta em Porto Alegre/RS. Pesquisadora de Relações Raciais e Saúde.

WhatsApp

24/09 Vídeo de meditação (interno)



Programação

#fiqueemcasa

Google Meet

28/09 15h | Tema: Narrativas possíveis!

Apresentação da programação e proposta da semana

- 1) Divisão em 6 grupos, com 5 jovens, para as atividades de quarta e quinta.
- 2) Os três dias serão conduzidos pelas Assistentes Sociais dos três polos;

Programação

29/09 14h | Tema: Que história é essa?

Abertura

Vídeo: Vidas Maria (8min)

30/09 14h | Tema: Que linguagem é essa?

Abertura: Música RBF

Dinâmica: Que linguagem é essa? A partir de frases que apresentam sistemas de opressão, e suas consequências, os jovens devem identificar as violências contidas em cada frase, e em seguida representar soluções/estratégias as violências identificadas.

- 1) "Mulher tem de se dar o respeito";
- 2) "não sou preconceituoso, tenho até um amigo negro";
- 3) "pode ser gay, mas não precisa beijar em público";
- 4) "mulher ao volante, perigo constante";
- 5) "ela tem cabelo ruim";
- 6) "isso é coisa de mulherzinha";
- 7) "ela é bonita, mas é gordinha"

01/10 14h | Quiz: Se ligou?

Abertura

Jogo interativo de perguntas e respostas: Serão apresentadas 21 perguntas sobre os temas discutidos na terça e na quarta.

Palestrantes:

Dandara Ornelas

Mulher preta, formada em Serviço Social pela UCSal, especialista em Saúde do adulto pela UFBA/Mec, especialista em Gestão Social, atua em um Centro Especializado em Reabilitação III e na Pontos Diversos no Programa Petrobras Jovem Aprendiz, é terapeuta Thetahealer e Doula.

Leila Reis

Mulher negra, filha de Xangô, com sol em câncer e lua em escorpião, assistente social, pesquisadora, desenvolvi a pesquisa acadêmica no âmbito da População em Situação de Rua, resultado da atuação enquanto estagiaria junto ao Movimento de População de Rua de Salvador (MPR-SSA). Mestranda em Planejamento Territorial pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), na fase de execução da pesquisa, construída junto com mulheres em situação de rua que frequentam o MPR-SSA. Membro da Rede Nacional de Feministas Antiproibicionistas (RENFA), organização que represento enquanto conselheira, no Conselho Estadual de Assistência Social da Bahia (CEAS/BA). Pesquisadora no grupo População em Situação de Rua e Direitos Humanos, da Defensoria Pública da Bahia, que me permite desenvolver itinerância nas ruas de Salvador. Técnica no Campo Temático de Saúde de Tuberculose, na Secretária Municipal de Salvador. Interesse nas áreas de raça, gênero e território.

Maria Bruno

Assistente Social do Programa Petrobras Jovem Aprendiz (PPJA).

Programação #fiqueemcasa

Não percam!

Segunda, às 15h

05/10

Encontro com os jovens

Google Meet

Terça, às 14h

06/10

Encontro psicossocial para o polo Alagoinhas

Google Meet

Quarta, às 8h

07/10

Encontro psicossocial para o polo Candeias

Google Meet

Quinta, às 14h

08/10

Encontro psicossocial para o polo Salvador

Google Meet